

UM OLHAR À EDUCAÇÃO DO CAMPO: DESAFIOS NA REALIDADE CAMPESSINA

SANTOS, Larissa da Silva;
SCHWARZBACH, Lucas da Silva;
ANTIQUEIRA, Liliane Silva de.
PEREIRA, Elaine Corrêa (orientadora)
silvaslarissa0@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Área do conhecimento: Seminário de Extensão

Palavras-chave: Educação do Campo, ensino, pesquisas de campo.

1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho foi desenvolvido na Universidade Federal do Rio Grande – FURG, no grupo de pesquisa intitulado Formação de Professores e Práticas Educativas – FORPPE, e no projeto de pesquisa “Investigações sobre a constituição da prática profissional de professores da Educação Básica das Escolas do Campo”. Objetivou-se ampliar a compreensão da Educação do Campo a partir de visitas nas escolas campestres.

Com o intuito de viabilizar esse entendimento, foram feitas pesquisas de campo em algumas escolas localizadas nos distritos de Rio Grande. Planejou-se, previamente pelo grupo, um roteiro de perguntas, que foi respondido pelo professor e/ou diretor de cada escola visitada.

2 METODOLOGIA

Durante as reuniões quinzenais do grupo de pesquisa, foi decidido que teriam visitas nas escolas campestres que aceitassem esse processo de visitação. A partir disto entrou-se em contato com cerca de vinte escolas, localizadas em alguns

distritos, como por exemplo Senandes, Quinta, Ilha dos Marinheiros, Ilha da Torotama e Taim.

Após o acolhimento dos gestores e o diálogo sobre a realidade do contexto onde essa escola está inserida, foram registrados alguns momentos através da captura de fotografias. Além disso, foram feitas perguntas ao professor e/ou diretor da escola. Tais questionamentos se referiam a escola, a vivência como professor do campo e os maiores desafios enfrentados nessa realidade. A maior parte das perguntas eram respondidas durante a conversa que decorria durante a visita.

Na sequência das visitas, foram elaborados relatórios específicos para cada uma das escolas, apontando suas especificidades. Todos esses documentos foram cuidadosamente guardados, exclusivamente, para fins de pesquisa, sem qualquer divulgação em plataformas digitais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nestas pesquisas de campo percebeu-se o quanto algumas escolas ainda não retratam o que está descrito nos documentos oficiais, como a Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional (1996). Por exemplo, em uma das escolas visitadas possuía, apenas, uma professora, sendo ela também diretora da escola, acompanhada somente de duas funcionárias, uma responsável pela limpeza da escola e a outra pela alimentação dos alunos.

Essa mesma professora/diretora leciona para uma turma multisseriada de primeiro a quinto ano do ensino fundamental, começando a aula cerca de oito horas da manhã e terminando cerca de quatro horas da tarde. Nos documentos de registro, a escola não era considerada de turno integral, o que dificultava o ganho de verbas para se manter.

Essa foi uma das muitas escolas visitadas que possuem salas de aula multisseriadas. Esse é um aspecto recorrente das escolas do campo que, por vezes, possuem turmas desde a educação infantil até o ensino médio e, em algumas

escolas, a educação profissional técnica, como prevê a Resolução Nº 2, de 28 de abril de 2008 que diz

A Educação do Campo compreende a Educação Básica em suas etapas de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Profissional Técnica de nível médio integrada com o Ensino Médio e destina-se ao atendimento às populações rurais em suas mais variadas formas de produção da vida - agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da Reforma Agrária, quilombolas, caiçaras, indígenas e outros (BRASIL, 2008, p.1).

A Educação do Campo visa à formação do homem do campo e também a valorização no que diz respeito ao espaço, tempo e ao modelo de currículo que inclua atividades para toda a família, bem como as estratégias para o desenvolvimento sustentável. Nesse sentido, voltou-se das visitas nas escolas com olhar diferenciado.

A Educação do Campo mostrou-se mais complexa e com desafios ainda maiores. Durante as visitas foi possível ter uma percepção de como as escolas sobrevivem no meio campesino, quais suas maiores dificuldades, e também suas conquistas. Conhecer o chão dessas escolas proporcionou aos pesquisadores uma nova visão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento da pesquisa e a partir das visitas às escolas, foi possível ampliar a compreensão da realidade e do contexto onde essas escolas estão inseridas, e perceber de que maneira enfrentam suas adversidades e sobrevivem a elas. Observou-se, também, o quanto algumas escolas precisam de maior visibilidade e atenção dos governantes, para se manterem em funcionamento e atendendo os alunos da região com qualidade.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional**. Brasília: Casa Civil da Presidência da República Federativa do Brasil, 1996.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB/2/2008** - Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo. MEC: Brasília - DF, 2008

DE ARAÚJO, Roberta Negrão; BERGAMASCO, Wanderleia Aparecida. Educação do campo: concepção, fundamentos e desafios. **Interfaces da Educação**, v. 9, n. 26, p. 225-245, 2018.